**MODELAGEM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS: QUANDO OS ALUNOS SUGEREM AS TEMÁTICAS**

Nágela Martins[[1]](#footnote-1)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR

nagelamartins@alunos.utfpr.edu.br

Karina Alessandra Pessoa da Silva

Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR

karinasilva@utfpr.edu.br

Na literatura da Educação Matemática temos alguns entendimentos para a modelagem. Em nossas pesquisas, nos fundamentamos no entendimento de Almeida, Silva e Vertuan (2012) que a trata como uma alternativa pedagógica de ensino e aprendizagem, possibilitando a criação de um espaço que contempla o interesse e a motivação do aluno.

Segundo Tortola e Almeida (2018), quando se trata de alunos dos anos iniciais a Modelagem Matemática apresenta algumas especificidades, especialmente relacionadas à simbologia matemática, à produção de modelos matemáticos e à apresentação de respostas para cada situação investigada. Os autores descrevem que o modelo matemático serve para representar ou tornar presente o objeto matemático, podendo este assumir diversas representações e a sua construção, contribuindo para a resolução de um problema.

Alves e Souza (2021, p. 5) evidenciaram que a Modelagem Matemática funciona como “ponte no sentido de formalizar os conhecimentos matemáticos, que estão intrínsecos em ações e procedimentos realizados pelos alunos” e em discussões mediadas pelo professor. Pesquisas relatam que, quando os alunos escolhem a temática, se sentem envolvidos com o desenvolvimento da atividade de modelagem.

Com o intuito de evidenciar como os alunos percebem a Matemática quando indicam uma temática de estudo, foi solicitado a 19 alunos do 5ºano do Ensino Fundamental de uma escola particular de um município paranaense, em agosto de 2021, que reenchessem um formulário *online – Google Forms.*

A percepção é entendida como “a definição psicológica usada para descrever como você interpreta o que experimenta e o processo de percepção transforma suas experiências em informações compreensíveis e gerenciáveis (HALL; LINGEFJÄRD, 2017, p. 444).

O que podemos evidenciar é que, em aulas de Matemática, quando solicitados para indicar uma temática de interesse de estudo, os alunos recorrem àqueles em que relações matemáticas podem se fazer presentes, configurando “condições de generalidade para significar” (SANTAELLA, 2012, p. 80) a situação-problema no contexto da Matemática.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, L. W.; SILVA, K. P.; VERTUAN, R. E. **Modelagem Matemática na educação básica**. 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2012.

ALVES, L. C. S. D; SOUZA, E. G. Modelagem Matemática na perspectiva das crianças. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.l.], v. 16, p. e8918, jul. 2021.

HALL, J.; LINGEFJÄRD, T. **Mathematical Modeling**: applications with GeoGebra. Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons, 2017.

SANTAELLA, L. **Percepção***:* fenomenologia, ecologia, semiótica*.* São Paulo: Cengage Learning, 2012.

TORTOLA, E.; ALMEIDA, L. M. W. DE. A Formação Matemática de Alunos do Primeiro Ano do Ensino Fundamental em Atividades de Modelagem Matemática: uma Perspectiva Wittgensteiniana. **Perspectivas da Educação Matemática**, Campo Grande, v. 11, n. 25, 4 jun. 2018.

1. Aluna com bolsa de estudos da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do câmpus Londrina da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. [↑](#footnote-ref-1)